

Análise de instrumentos de avaliação de fluência em Libras de TILS: proficientes ou fluentes?

Afonso da Luz Loss ¹

Modalidade: Poster

Eixo: Formação de tradutores/intérpretes de língua de sinais

Resumo: Os surdos usuários da Língua de Sinais utilizam os serviços de um profissional Tradutor/Intérprete de Língua de Sinais (TILS), e muitas vezes deparam com TILS sem preparo para exercer tais serviços. São vários estudos que abordam tal problemática, a maioria destes sob a perspectiva de um professor de línguas, de um linguista ou de um tradutor/intérprete de Libras. Torna-se importante também, adotar uma perspectiva diferente, por meio de estudos de pesquisadores surdos, pois os mesmos atuam no ensino da Libras, e tal área também merece atenção do campo de Estudos da Tradução, pois envolve a análise de metodologias utilizadas para o ensino de Libras como L2, bem como o levantamento de dados que fomentem pesquisas acerca das metodologias de avaliação de cursos, envolvendo a reflexão dos critérios utilizados no processo avaliativo dos cursos de tradução e interpretação, e os conceitos em que esses critérios se baseiam. Esse estudo teve por objetivo discutir o método de avaliação de fluência/proficiência de tradutores/intérpretes de Libras (Língua Brasileira de Sinais), a partir da proposta de Lupton (1998) e do Quadro Comum Europeu de Ensino Língua Estrangeira. Com base em autores como Pereira (2006 e 2010), Napier (2010) e Lupton (1998), delineamos o panorama atual dos estudos de tradução, proficiência e fluência. É possível, a partir dessas pesquisas, compreender a razão de muitos aspectos serem assimilados com mais facilidade, e outros serem responsáveis por uma margem de erros de avaliação. A fluência e proficiência na aquisição de segunda língua (L2) dos profissionais de interpretação em língua de sinais têm sido pouco pesquisado, lembrando que esses sujeitos são ouvintes falantes da língua portuguesa e que tem a Libras como L2 . Os dados foram coletados em participantes TILS atuantes em instituição de ensino superior; em três etapas, e registrados em vídeo com o consentimento dos entrevistados. A

¹ Mestrando em Estudos da Tradução pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina).

Licenciatura Plena em Libras.

1ª etapa consistiu em uma entrevista semi-estruturada, onde a fluência foi avaliada seguindo os critérios de Lupton (1998); na 2ª etapa, o TILS assistiu a uma narrativa presencial de um surdo e posteriormente a recontou (analisada dentro dos critérios do Quadro Comum Europeu); e na 3ª etapa, o participante assistiu a um vídeo de uma produção espontânea de um surdo, e em seguida explicou o que compreendeu da mensagem exibida. Os resultados obtidos demonstraram que a avaliação de fluência pode ser reduplicada em outros contextos, pois os critérios de Lupton (1998) adaptados permitiram prever fluência nos entrevistados. Porém, o ProLibras não permite conferir proficiência, de acordo com o Quadro Comum Europeu, o que justifica ainda mais a necessidade de criação de métodos adequados de avaliação de proficiência dos TILS, propiciando uma melhor formação profissional e a elaboração de diretrizes de ensino de L2.

Palavras-chave: fluência, avaliação, tradutor, intérprete, língua de sinais.